

CENTRO UNIVERSITÁRIO FACENS: INCLUSÃO SOCIOEMOCIONAL E EDUCACIONAL PARA ALUNOS COM TRANSTORNO MENTAL

Taynara Silva Santos¹, Raquel da Silva Barros², Sergio da Silva Barros³, Barbara Capelo Miranda⁴

¹Centro Universitário FACENS. E-mail: taynara.santos@facens.br; ²Centro Universitário FACENS. E-mail: raquel.barros@facens.br; ³Centro Universitário FACENS. E-mail: 1ssbsb@gmail.com; ⁴Centro Universitário FACENS. E-mail: barbaracmiranda@gmail.com

Introdução: No Brasil, a reforma psiquiátrica teve início no final dos anos 1970, inspirada pela experiência italiana de desinstitucionalização e crítica ao modelo manicomial. O município de Sorocaba constitui, historicamente, um polo de saúde mental no Brasil devido à grande concentração de hospitais psiquiátricos e, por isso, tornou-se o maior polo manicomial do país. A partir de 2011, medidas foram adotadas para implementação da reforma psiquiátrica na cidade, resultando na abertura de mais de 35 residências terapêuticas, apoiando o programa de reintegração social. Embora as residências terapêuticas desempenhem um papel crucial no acolhimento dos egressos de hospitais psiquiátricos, sua efetividade no processo de reintegração social ainda revela-se frágil. A reinserção verdadeira não se limita à oferta de um local de moradia; tendo como objetivo assegurar que essas pessoas passem a fazer parte ativa do convívio comunitário, participando das interações e dinâmicas sociais, e não apenas ocupar fisicamente um local de residência. **Objetivo:** Construir uma proposta piloto de integração social por meio da inclusão educacional e socioemocional de pessoas com transtornos mentais. **Metodologia:** Tratou-se de um relato de experiência sobre a ministração de um curso (microformação) por alunos do Centro Universitário FACENS, de 60h de carga horária, para implantação de canteiros, integrando aulas teóricas, práticas e online, aplicado à um morador específico da residência terapêutica, formado no ensino médio pelo CEEJA, com diagnóstico de transtorno mental e ex-residente de hospital psiquiátrico. O acompanhamento do morador deu-se por uma graduanda do curso de enfermagem, por meio do monitoramento do seu progresso e propostas de adaptações ao método de ensino originalmente planejado, com base nas habilidades e necessidades individuais do residente, diagnosticadas previamente pela equipe. As aulas ocorreram duas vezes por semana e o conteúdo foi ajustado para refletir a realidade do aluno, promovendo seu engajamento e desenvolvimento progressivo. A eficácia do curso foi avaliada por meio de múltiplas métricas de validação, considerando tanto a assimilação teórica quanto as habilidades práticas em jardinagem. A avaliação final consistiu em uma atividade prática de plantação de feijão. **Resultados e Discussão:** A avaliação da eficácia do curso fundamentou-se na aplicação de múltiplas métricas de validação, evidenciando o comprometimento e excelente progresso do aluno na assimilação do conteúdo teórico proposto e em suas habilidades em jardinagem. O conhecimento adquirido pode ser aplicado em sua residência terapêutica, permitindo-lhe plantar flores e/ou condimentos alimentares em pequenos vasos para uso próprio ou revenda, gerando renda. O projeto piloto de microformação em canteiros contribuiu significativamente para o fortalecimento da autonomia e independência do morador da residência terapêutica nas suas atividades de vida diária e vida instrumentais. Foi observado melhoria na qualidade de vida e no bem-estar do beneficiário do serviço, que adquiriu os conhecimentos recebidos. A experiência provou-se bastante profícua na inclusão social de pessoas com transtornos mentais em ambiente universitário, mobilizando positivamente funcionários e alunos da FACENS. **Considerações Finais:** Além de promover encontros e estimular reflexões profundas, o curso de microformação visou contribuir de maneira tangível para o serviço residencial terapêutico, incluindo a promoção da saúde mental, o desenvolvimento da autonomia nas atividades diárias e instrumentais dos moradores das residências terapêuticas, entre outros benefícios que emergirão à medida que os alunos desenvolverem seus trabalhos. Neste contexto pós-pandêmico, onde a sociabilização e a interação interpessoal são mais importantes do que nunca, este projeto se apresenta não apenas como uma oportunidade de aprendizado prático, mas também como uma iniciativa vital para fortalecer o tecido social e comunitário. O curso de microformação em canteiros no Centro Universitário desenvolve habilidades práticas e é instrumento de inclusão social e educacional para pessoas com transtorno mental, além de propiciar geração de renda para estes. A jardinagem terapêutica desenvolve habilidades práticas, fortalece a inclusão social e melhora o bem-estar dessas pessoas dentro e fora do ambiente universitário.

Palavras-chave: Jardinagem Terapêutica, Reinserção Social, Residência Terapêutica, Transtorno Mental.